

Raquel Leal

ESE Viana do Castelo

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (2.º ano)

Livro: Lolita, Vladimir Nabokov

Querido pai Humbert

Setembro de 1952

Querido pai Humbert,

Escrevo-te esta carta de lágrimas nos olhos, logo após a tua partida da casa do meu Dick. Agora, com 17 anos, tenho capacidade de olhar para trás e perceber que tudo o que aconteceu entre nós foi um grande erro. Um grande erro da tua parte. Eu era apenas uma criança inocente com todo o futuro pela frente e tu roubaste-o de mim.

Ainda me lembro como se fosse ontem, da primeira vez em que te vi. Estava em casa e tu vieste vê-la como futuro inquilino da minha mãe. Não vou mentir - eras muito atraente, principalmente para miúdas como eu: queixo bemtalhado, mãos musculosas, voz profunda e sonora e ombros largos. Mas aproveitaste-te da minha inocência e satisfazias os teus desejos mais perversos em todas as oportunidades que tinhas, até ao ponto de casar com a minha mãe só para poderes estar sempre junto a mim.

De certo te apercebeste que a minha mãe tinha um pequeno ódio por mim. Não sei se ela alguma vez te contou, mas eu tinha um irmão, o Ray. Éramos como gémeos, fazíamos tudo juntos apesar dos 3 anos de diferença. Num dia de verão, estávamos a jogar à bola e quando eu a atirei para a estrada. Ele foi lá buscar e acabou por ser atropelado pelo Sr. Smith, o nosso vizinho. A minha mãe culpou-me pelo sucedido e nunca me perdoou. Ele era o verdadeiro filho predileto dela e não fazia questão de esconder isso.

Então, quando te mudaste para a nossa casa, vi em ti a pessoa que olhava para mim de forma diferente, que realmente gostava de mim pelo que eu era. Vi em ti o pai que nunca tinha tido. Quando a minha mãe se apercebeu disso, mandou-me para o acampamento e sei que a ideia dela era que eu nunca mais voltasse para casa e que nunca mais me visse.

Apesar disso, tive momento incríveis no acampamento, principalmente com Bárbara. Mas, a partir daí, a minha vida nunca mais voltou a ser como antes. Foste buscar-me dizendo que a mãe estava muito doente, mas na verdade, morreu porque descobriu a tua perversão por mim.

Tenho tanta pena pela! Saber que o homem com quem estava casada desejava perdidamente a sua filha de apenas 12 anos...

A tua loucura era tanta que chegaste mesmo a pensar drogar-me para me acariciares sem que eu te detivesse! Quanta maldade tem que existir no coração de alguém para pensar sequer em fazer algo assim? Chegaste mesmo a desculpar as tuas ações quando eu comecei a achar estranha esta nossa relação, que era normal uma filha querer agradecer ao pai. Mas não! Não era nada normal! Aproveitaste-te de uma criança indefesa e sozinha neste mundo para satisfazeres os teus desejos sem pensares em mais ninguém. E assim foi! Roubaste-me o que de mais puro tinha! Roubaste-me a infância e adolescência! Roubaste a minha vida e a minha alma! Roubaste-me tudo e deixaste um rasto de destruição para trás... Destruíste todas as minhas futuras relações, destruístes o que poderia ter sido uma boa relação com a minha mãe, destruístes a minha vida e destruístes a tua vida.

A tua pior dor nunca se vai comparar à dor que sinto hoje em dia. Mas agora, grávida de Rose, temo pelo futuro dela. Temo que ela encontre alguém como tu na vida dela. Alguém que se aproveite dela e lhe destrua a vida. Mas no que depender de mim, a vida dela será o oposto da minha. Terá uma mãe que ama perdidamente e que nunca a colocará em perigo. Espero mesmo que um dia recebas esta carta e percebas o mal que me causaste. O mal que causaste a todas as crianças que abusaste. Um acontecimento destes destrói a vida dessa pessoa para sempre. Penso constantemente nos pagamentos que me fazias para eu desempenhar as minhas obrigações fundamentais é nojento. Para ti, eu não era uma filha, nem uma mulher, nem uma amante. Era apenas um objeto que tu tinhas em jeito, para usares em prol do teu prazer. Chegaste a pensar alguma vez no que passava pela minha cabeça nesses momentos? Chegaste a colocar-te no meu lugar? Claro que não...

Desejo verdadeiramente que tomes consciência de tudo o que fizeste e que não fujas mais à justiça.

Que sintas apenas uma parte da dor que eu senti durante todos estes anos.

Dolores Haze